

Sarney discute droga com Bush

Na pauta, um novo acordo

do café visa a estimular
colombianos a deixarem
o cultivo da coca

MOISÉIS RABINOVICI

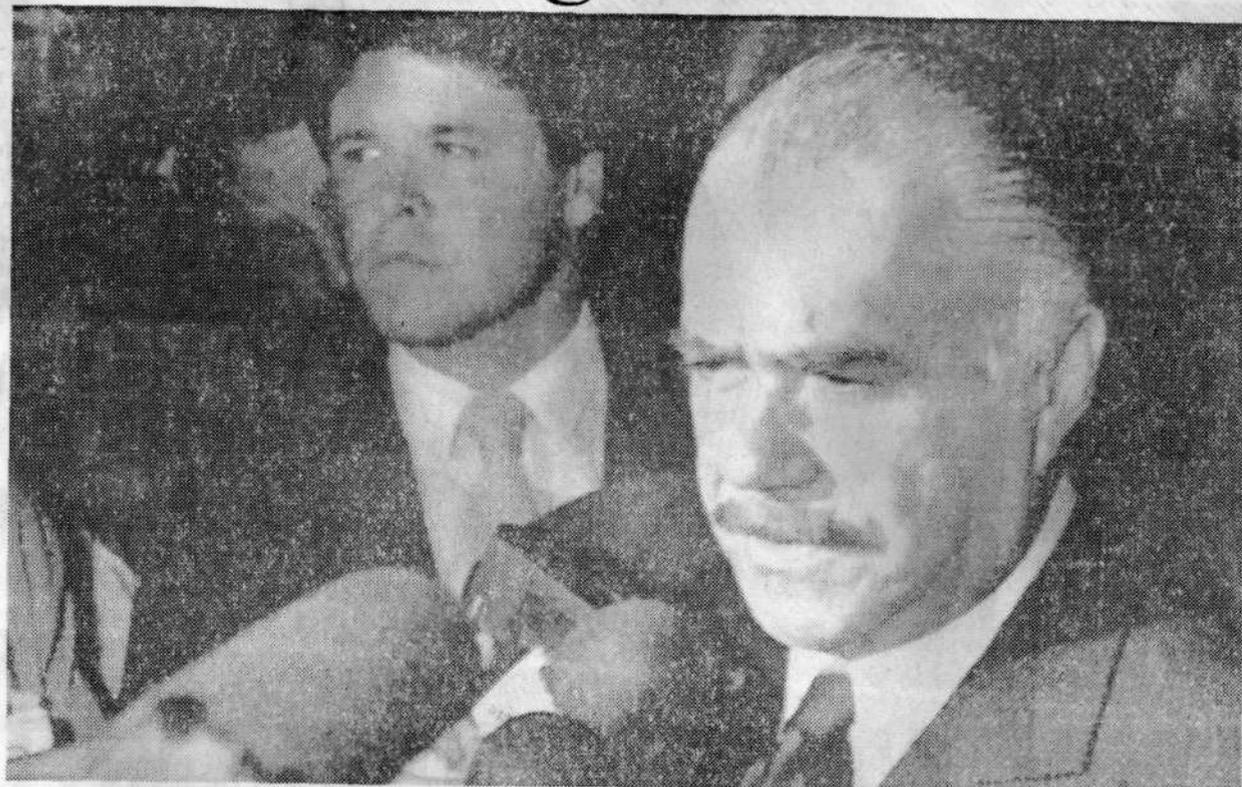
NOVA YORK — O presidente José Sarney está preparado para aceitar uma nova negociação de um acordo do café que ajude a Colômbia em sua guerra contra as drogas, como pedem os Estados Unidos. Mas também quer falar da dívida externa durante o encontro com o presidente George Bush, amanhã.

Sarney chegou a Nova York, ontem, com um "céu de brigadeiro", depois que o furacão Hugo se dispersou em inúmeras tempestades tropicais. Durante o voo, porém, seu avião sacudiu com violência, ao atravessar uma forte turbulência, três horas depois da decolagem.

O ministro Abreu Sodré, das Relações Exteriores, contou que Sarney passou praticamente toda a noite cuidando da versão final do discurso que fará na abertura da 44ª Assembléia Geral da ONU. "Um discurso literário, poético", revelou.

O presidente decidiu abreviar o discurso para 40 minutos e centrá-lo na América Latina, na América Central e no Caribe. Ele só tratará da dívida em termos gerais. "Constatará que estamos vivendo um novo mundo", acrescentou o ministro Sodré.

No Aeroporto Kennedy, em Nova York, Sarney foi recebido pelo chefe do protocolo da ONU, Aly Teymor. Viajaram no Boeing presidencial 40 pessoas, incluindo os tripulantes e a segurança. A limusine que o esperava era preta, e não branca, como em 1988, quando desembarcou no mesmo local depois que o



André Dusek/AE — 22/9/89

Sarney: discurso poético para abrir a 44ª Assembléia Geral da ONU, em Nova York

Boeing presidencial quase se chocou no ar com um outro avião.

AGENDA

Um funcionário do governo americano informou, na sexta-feira, que da agenda do encontro entre Bush e Sarney constavam assuntos regionais, como um novo acordo do café para incentivar o agricultor colombiano a abandonar o cultivo da coca, a crise no Panamá e o combate ao narcotráfico.

Sodré achou a agenda interessante mas fez ressalvas: "O Brasil não tem dúvida de rever sua posição no acordo do café desde que isso não venha signifi-

ficar um prejuízo de sua cota. Temos boa vontade em negociar, mas não em abrir cotas". Lembrou ainda que Sarney pretende tratar de dois outros assuntos durante o encontro. "O primeiro é ecologia. O presidente vai mostrar o que fez em defesa da ecologia em um ano", antecipou o ministro.

Depois, a dívida externa. O Brasil quer que os Estados Unidos participem mais ativamente das negociações com o FMI, que podem permitir, segundo Sodré, o desembolso de cerca de US\$ 3 bilhões dos bancos comerciais, do governo japonês e do próprio FMI.

Sarney abriu ontem sua agenda a um encontro inesperado com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, que viajou de Washington especialmente para vê-lo. Os dois conversaram sobre a dívida externa, os projetos do BID para o Brasil e a hidrovía que ligará Cáceres, em Mato Grosso, ao Rio da Plata, no Uruguai. Iglesias disse aos jornalistas que vê a América Latina como "um bom negócio para os bancos", e que não acredita que eles a estejam abandonando agora, quando reforçam suas reservas contra eventuais calotes.